



EIXO TEMÁTICO: Eixo8- Promoção da segurança do paciente nos diversos contextos.
MODALIDADE: Comunicação Oral.

CIRURGIA SEGURA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO

Andreza Vitor da Silva (Relator)¹;
Antonio Wellington Vieira Mendes²;
Kamila de Castro Morais³;
Karina Ellen Alves de Albuquerque⁴;
Kelly Suianne de Oliveira Lima⁵;
Riani Joyce Neves Nóbrega⁶;

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a segurança do paciente tornou-se uma preocupação constante para o setor da saúde em todas as suas dimensões, principalmente no ambiente cirúrgico. Nesse cenário, as atividades desenvolvidas são complexas, interdisciplinares e com forte domínio da atuação individual, tendo em vista que é um ambiente de alto risco para a ocorrência de Eventos Adversos (EA). Monitorar e avaliar a cultura de segurança nas organizações de saúde permite identificar e gerenciar a segurança do paciente no ambiente cirúrgico. O enfermeiro é o profissional que tem mais contato com o paciente, e as intervenções da equipe de enfermagem no período perioperatório são essenciais para identificar complicações cirúrgicas, e auxiliar na recuperação de saúde dos pacientes.

OBJETIVO: Conhecer através da literatura como a enfermagem desenvolve a segurança do paciente no período perioperatório. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada no período de agosto de 2019, foi realizado o cruzamento dos seguintes descritores: Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente e Pesquisa em Enfermagem por meio do operador booleano *AND*. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto disponível, base de dados (BDENF, LILACS e MEDLINE), Idioma (Português), anos de publicação (2015 a 2019) e

¹ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante do Projeto de Extensão: Jovens Socorristas e do Projeto de Extensão: Brinquedo Terapêutico. E-mail: andrezavitor.sv@gmail.com

² Discente do 8º semestre do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante do Projeto de Extensão: Jovens Socorristas e do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade. E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu-CE. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: karinaellen2@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade. E-mail: kellysuianne1@gmail.com

⁶ Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE). Especialista em Saúde Coletiva (FASP) / Gestão e Docência no Ensino Superior (UVA) / Docência na Saúde (UFRGS). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Faculdade Vale do Salgado (FVS). Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: riani.nobrega@urca.br

tipo de documento (Artigo). Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que não se enquadravam à temática, restando assim 06 artigos, os quais foram lidos e analisados na íntegra. **RESULTADOS:** A assistência do enfermeiro no pré-operatório e no pós-operatório diminui significativamente a frequência de aparecimento de EA como quedas, erros de medicação, lesão por pressão e flebite que são os mais comuns nos pacientes. O enfermeiro juntamente com a equipe determina o melhor posicionamento do paciente na mesa cirúrgica, de acordo com o conhecimento científico das mudanças anatômicas e fisiológicas do paciente, associado ao tipo de anestesia, ao tipo de procedimento e ao tempo cirúrgico a que será submetido, a fim de que o posicionamento seja apropriado e não ocorra complicações pós-operatórias. Para o gerenciamento dos EA, é primordial a participação da equipe de enfermagem, com o objetivo de conscientização sobre as responsabilidades da atuação de cada membro, garantindo a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que os enfermeiros perioperatórios têm uma função importante na segurança de pacientes e que a base para garantir a qualidade dos cuidados de pacientes cirúrgicos é um lugar de trabalho favorável que permita satisfação na assistência e envolvimento profissional, possibilitando uma melhor qualidade da atenção do enfermeiro durante todo o processo perioperatório minimizando os Eventos Adversos na clínica cirúrgica.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória. Segurança do Paciente. Pesquisa em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

SILLERO, A. S; ZABALEGU, A. Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2019.

AMAYA, M. R. et al. Análise do registro e conteúdo de checklists para cirurgia segura. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(2). Abr-Jun 2015.

SILVA, F. G. et al. Análise de eventos adversos em um centro cirúrgico ambulatorial. **Rev. Sobecc, São Paulo**. Out./dez. 2015.